



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC  
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá  
[www.ubafupac.com.br](http://www.ubafupac.com.br)

## **Bullying e sua prevenção**

GOMES, Suélen - [sususuelen9silva@gmail.com](mailto:sususuelen9silva@gmail.com)<sup>1</sup>

TOLEDO, Gilson Soares - [gilson.toledo@hotmail.com](mailto:gilson.toledo@hotmail.com)<sup>2</sup>

SOUZA, Marília Marota de - [mariliamarotasouza@gmail.com](mailto:mariliamarotasouza@gmail.com)<sup>3</sup>

### **Curso de Pedagogia**

### **Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá**

### **Ubá - MG/Junho/2022**

#### **Resumo**

Esta pesquisa é voltada para o *Bullying* e sua prevenção. Tem como foco específico o professor na diligência do seu trabalho nesse campo. Neste estudo, evidencia-se uma questão: como prevenir o *Bullying* na escola? Acredita-se que o trabalho voltado à prevenção do *Bullying* não tem sido discutido e desenvolvido devidamente e com frequência no meio escolar, por conta do pouco conhecimento dos integrantes da escola. O primeiro passo foi analisar como ocorre a prevenção do *Bullying* na escola e em seguida, empenhou-se em esclarecer o conceito de *Bullying*, identificar suas consequências, identificar possíveis casos de *Bullying* e verificar as práticas adotadas pelo professor e pela escola para preveni-lo. A pesquisa tem como população os docentes de duas instituições públicas do município de Piraúba- MG. O instrumento para a coleta de dados foi um questionário utilizando o *Google Forms*, constando de 14 perguntas fechadas e 1 aberta, encaminhado via *whatsapp* às professoras dos 4º e 5º anos das duas escolas. Esses dados foram analisados a partir da literatura especializada neste tema. Os resultados encontrados indicam que, os professores juntamente com a escola possuem o conhecimento de como prevenir o *Bullying* no ambiente escolar e esta prática tem sido recorrente. Outros sim, notou-se que o trabalho voltado à prevenção desta violência é discutido e desenvolvido, pois a maioria dos professores, está sempre buscando e inovando seus conhecimentos a respeito da prevenção do *Bullying* no meio escolar.

Palavras Chaves: Bullying. Prevenção. Educação.

#### **Abstract**

This research is focused on Bullying and its prevention. It focuses specifically on the teacher in the diligence of his work in this field. In this study, a question is highlighted: how to prevent bullying at school? It is believed that the work aimed at the prevention of Bullying has not been discussed and developed properly and frequently in the school environment, due to the little knowledge of the school members. The first step was to analyze how Bullying is prevented at school and then endeavored to clarify the concept of Bullying, identify its consequences, identify possible cases of Bullying and verify the practices adopted by the teacher and the school to prevent it. The research population consists of professors from two public institutions in the city of Piraúba-MG. The instrument for data collection was a questionnaire using Google Forms, consisting of 14 closed questions and 1 open question, sent via WhatsApp to the teachers of the 4th and 5th grades of the two schools. These data were analyzed from the specialized literature on this topic. The results found indicate that teachers along with the school have the knowledge of how to prevent Bullying in the school environment and this practice has been recurrent. Furthermore, it was noted that the work aimed at preventing this violence is discussed and developed, as most teachers are always seeking and innovating their knowledge regarding the prevention of Bullying in the school environment.

Keywords: Bullying. Prevention. Education.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 7ºP de Pedagogia da FUPAC-Ubá.

<sup>2</sup> Professor do Curso de Pedagogia da FUPAC-Ubá (orientador).

<sup>3</sup> Coordenadora e professora do Curso de Pedagogia do Curso de Pedagogia da FUPAC-Ubá (coorientadora).

## Introdução

Este estudo tem como proposta a prevenção de uma violência que está presente no meio escolar. Nesse sentido, entende-se que o *Bullying* é a prática reiterada de agressões diversas, tanto físicas quanto verbais, virtuais (*ciberbullying*) ou patrimoniais, feitas em geral entre crianças e adolescentes. *Bullying* é um termo em inglês que deriva da palavra *to Bully*, o que significa ameaçar, intimidar ou dominar, de acordo com o dicionário Oxford (*apud* SOUZA e ALMEIDA, 2011, p. 5).

De acordo com Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no artigo 5º, as crianças e adolescentes têm que ser protegidos de quaisquer formas de violência, seja física, psicológica ou verbal e que pela negligência ou ineficiência, pais, sociedade ou Estado podem ser responsabilizados por essa negligência (BRASIL, 1990).

A Lei 13.185 *Antibullying* (BRASIL, 2015), afirma que nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão aos seus direitos fundamentais.

Diante do exposto, com o objetivo de refletir sobre as possibilidades de prevenir o *Bullying* na escola, elaborou-se a seguinte indagação: como prevenir o *Bullying* na escola? Para responder este problema de pesquisa, inicialmente foi analisado como ocorre o trabalho da prevenção do *Bullying* na escola e ainda, empenhou-se em esclarecer o conceito de *Bullying*, identificar suas consequências, identificar possíveis casos de *Bullying* e verificar as práticas adotadas pelo professor e pela escola para preveni-lo.

Acredita-se que o trabalho voltado à prevenção do *Bullying* não tem sido discutido e desenvolvido devidamente e com frequência no meio escolar, por conta do pouco conhecimento dos integrantes da escola. Portanto, justifica-se este estudo, pois este tipo de violência é identificada como um problema social e o *Bullying* se enquadra nessa categoria tornando-o uma das preocupações da escola e da família.

As práticas do *Bullying* no ambiente escolar e a necessidade de preveni-lo são fatores que precisam de atenção e faz-se necessário desenvolver valores que sejam primordiais na relação com o outro. Mesmo o ECA garantindo a integridade física e psicológica das crianças e dos adolescentes e da Lei 13.185 *Antibullying* (2015) ter sido sancionada e entrado em vigor, a prática do *Bullying* ainda é comum nas escolas brasileiras e é imprescindível as intervenções que atendam à prevenção.

## Referencial Teórico

O *Bullying* é um tema já em discussão no meio científico desde a década de 1970, como afirma Dan Olweus (*apud* BAZZO, 2020, p. 1). É um termo ainda pouco conhecido, derivado do inglês, usado para descrever o comportamento agressivo em um ambiente escolar, incluindo violência física, verbal, moral ou psicológica recorrente. Essa violência está presente na sociedade, mas acontece com mais frequência nas escolas. A escola pública conta com alguns programas de enfrentamento junto com o acionamento dos Conselhos Tutelares e das Delegacias da Criança e do Adolescente.

É importante ressaltar que existem critérios para diagnosticar o *Bullying*, e estes surgiram a partir dos estudos de Dan Olweus (*apud* FANTE, 2005, p. 45) que “desenvolveu os primeiros critérios para detectar o problema de forma específica, permitindo diferenciá-lo de outras possíveis interpretações, como incidentes e gozações ou relações de brincadeiras entre iguais, próprias do processo de amadurecimento do indivíduo.”

Chalita (2008, p. 81) enfatiza que “o fenômeno do *Bullying* não se trata de escolher uma classe social ou escolas econômicas, públicas ou privadas, escolas de ensino fundamental ou médio, cidade ou campo.” Esta prática existe em grupos de crianças e jovens, em escolas de diferentes países. A este respeito, Beane (2010) diz que é importante enfatizar que para ser caracterizado como *Bullying*, o comportamento deve ser repetido.

É importante que você saiba diferenciar o *Bullying* de um conflito normal. Alguns tipos de conflitos são parte da vida. Nem todo o conflito necessariamente fere, e lidar com essas situações pode ajudar o seu filho para a vida de maneira positiva. Portanto, não se precipite quando observar conflito entre seu filho e as outras crianças. (BEANE, 2010, p. 17)

A diferença entre o *Bullying* e outros comportamentos ofensivos está na sua persistência e intencionalidade. Portanto, percebe-se que o *Bullying* possui ainda a capacidade de causar danos mentais na vida da pessoa ofendida. Beane (2010, p. 18) ressalta que “O termo *Bullying* descreve uma variedade de comportamentos que podem afetar o corpo ou sentimentos, os relacionamentos, reputação e status social de uma pessoa.” Sobre este aspecto, Zequinão (2016, p. 13) compreende que “a agressão física pode ser cometida individualmente ou em grupos e pode ser feita tanto corporalmente ou com os pertences da vítima.”

Considerado uma forma de agressão através da comunicação oral, Alves e Ferreira (2019 p. 8) esclarecem que o *Bullying* verbal acontece “[...] através das práticas de insulto e atribuições de apelidos vergonhosos ou humilhantes.” Esclarece ainda que o tipo apresentado pode ser direto ou indireto, causando a exclusão e o preconceito. Neste caso, a autoestima da

vítima é destruída causando desmotivação. Segundo Alves e Ferreira (2019, p. 9), “Com o avanço da tecnologia nos tempos atuais, surge mais uma ferramenta para os agressores atacarem suas vítimas, que se caracteriza como *cyberbullying*.”

De acordo com Alves e Ferreira (2019, p. 8), “O *cyberbullying*, é advindo dos insultos ocorridos mediante aos ataques realizados por meios eletrônicos.” Este tipo inclui e-mail, mensagens instantâneas, salas de bate-papo, website ou através de mensagens digitais ou imagens enviadas pelo celular.”

Pode-se observar que o *Bullying* se apresenta de várias maneiras, onde muitas vezes os agressores refletem as atitudes que presenciam dentro do seu núcleo familiar e as vítimas, por medo, não conseguem se comunicar com professores ou responsáveis. Tanto a escola quanto a sociedade precisam se atentar e atuar sobre esta questão. A este respeito, Fante (2005, p. 72) atesta que:

Suas características mais comuns são: aspecto mais frágil que o de seus companheiros; medo de que lhe causem danos ou de ser fisicamente ineficaz nos esportes e nas brigas, sobretudo, no caso dos meninos; coordenação motora deficiente, especialmente entre os meninos; extrema sensibilidade, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixa autoestima, alguma dificuldade de aprendizado, ansiedade e aspectos depressivos.

A escola pode, muitas vezes sem esta intensão, intensificar a prática do *Bullying*. Segundo Duboc *et al.* (2021, p. 11), “esse fortalecimento se dá quando a escola utiliza o método de classificar os piores e os melhores alunos, conforme o rendimento, habilidades escolares, tornando desigual a relação dos estudantes.”

Apesar das diversas agressões que se alastrou pelo mundo, cada país possui leis onde visa tratar e intervir nesse mal que se instalou na sociedade. Lopes Neto (2005, p. 165) esclarece que

[...] existem três documentos legais que formam a base de entendimento com relação ao desenvolvimento e educação de crianças e adolescentes: a Constituição da República Federativa do Brasil, o Estatuto da Criança e do adolescente e a Convenção sobre os Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas. Em todos esses documentos, estão previstos os direitos ao respeito e à dignidade, sendo a educação entendida como um meio de prover o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para a cidadania.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, no Art. 18, “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, colocando-os a salvo de qualquer tratamento

desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.” (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990). No artigo 227 da Constituição Federativa do Brasil de 1988, explicita que é:

Dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010)

Portanto, compreende-se que o Estado ampara as vítimas de *Bullying* através dos documentos oficiais e toda a sociedade precisa estar vigilante a respeito deste fenômeno. A escola, com sua capacidade de influenciar através da educação, pode criar projetos para que todos da comunidade escolar tenham acesso e conhecimento sobre as leis que regem a prevenção e combate ao *Bullying*. Entende-se que as estratégias, ações e programas da escola voltados para evitar e controlar a prática do *Bullying*, irá favorecer a prevenção dessa violência.

## **Metodologia**

A pesquisa é definida como qualitativa, pois de acordo com os autores Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26), “Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.”

A pesquisa se classifica como aplicada, segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26), esta tem como objetivo “[...] gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos.”

Quanto ao nível, esta pesquisa classifica-se como descritiva. Gil (2002, p. 42) afirma que “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.” Quanto à natureza, ela se baseia em uma pesquisa de campo pois, para o mesmo autor:

No estudo de campo o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se pode entender as regras, os costumes e as conversões que regem o grupo estudado. (GIL, 2002, p. 53)

Essa pesquisa é empírica pois, de acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 33), “[...] é aquela que afirma a necessidade de observar os fenômenos antes de chegarmos a qualquer conclusão sobre eles.”

Este estudo foi realizada em duas escolas públicas de Piraúba- MG, tendo como sujeitos os professores dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, com população de 27 docentes, sendo a amostra composta por 14 participante. Foi adotado como fator de inclusão aqueles que efetivamente atuam nesses anos de ensino e como fator de exclusão, os demais professores que não atuam nesses anos e seguimentos de ensino e ainda aqueles que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário, elaborado através do *Google Forms* constando de 14 perguntas fechadas e 1 aberta, enviado às professoras via *whatsapp* e solicitado um prazo de 3 dias para a devolutiva devidamente assinado. Utilizando o mesmo formato, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Realizou-se um agendamento prévio com as diretoras das escolas a fim de enviar os questionários às professoras. De posse dos resultados coletados, os dados foram compilados e analisados, possibilitando a geração de gráficos, quadros e tabelas que facilitaram a compreensão e reflexão, gerando em seguida a redação do texto científico.

Os dados serão divulgados através de apresentações de trabalhos em congressos em e eventos acadêmicos, bem como em publicações em revista científica.

O projeto deste estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução nº 466 de 12-12-2012 – CNS/MS).

## **Resultados e Discussão**

### **Universo da Pesquisa**

Este estudo foi realizado no município de Piraúba - MG, cidade situada na Zona da Mata Mineira que possui aproximadamente 10.732 mil habitantes de acordo com o IBGE (2021). O município oferece ensino municipal, estadual e privado. No entanto a pesquisa será realizada em duas instituições Municipais, sendo elas: Escola Municipal Dona Maria Duarte Braga, situada à Praça Lucy Gomes Caputo, número 52, Centro e Escola Monsenhor Ibrahim Gomes Caputo, localizada à Avenida Progresso, número 111, bairro Piraubinha. Essas duas instituições atendem no turno da manhã e tarde alunos do Ensino Fundamental.

Inicialmente a pesquisa contaria com a participação de 14 professoras dos 4º e 5º anos, no entanto, apenas 8 responderam o questionário e assinaram o TCLE dentro do prazo estabelecido. Desse modo, a amostra foi reajustada, ficando da seguinte forma: 3 professoras que atuam nos 4º e 5º anos e 5 professoras que atuam apenas nos 5º anos. Todas as participantes da pesquisa são graduadas em pedagogia. Destas, 5 possuem pós-graduação *lato sensu* em variadas áreas: matemática, inspeção escolar, educação inclusiva e especial, psicopedagogia e neuro psicopedagogia. O tempo de trabalho docente das professoras varia de 5 a 22 anos.

### **Presença do *Bullying* na escola**

Após analisar os resultados obtidos foi identificada a prática dessa violência nas duas instituições. De acordo com as respondentes, “uma vez ou outra são apresentados insultos entre os alunos.” A esse respeito, Chalita (2008) afirma que a manifestação do *Bullying* não se trata de identificar uma classe social ou escolas, sendo públicas ou privadas, nem nível escolar ou mesmo onde as escolas estão localizadas, cidade ou campo. Esta prática existe em grupos de crianças e jovens e em escolas de diferentes países.

Com a evolução tecnológica e o grande acesso às redes sociais, a violência está se tornando uma pauta discutida com frequência nas escolas. Analisando os dados da pesquisa, a respeito da compreensão que os alunos têm sobre esta situação social, foi identificado que todos têm conhecimento sobre o conceito, todavia não possuem a dimensão do que a pessoa sente quando é afetada pelo *Bullying*. Neste caso, o mais agravante é o que esta ação exerce sobre o indivíduo, vítima da violência. Segundo Beane (2010), o *Bullying* pode atingir a pessoa fisicamente ou psicologicamente, afetando a reputação e o status social.

Compreende-se que nem todo conflito necessariamente tem a intenção de intimidação, por isso é preciso observar o que está acontecendo dentro do contexto escolar e saber diferenciar quando é, de fato, uma perseguição, intimidação ou conflitos pontuais entre os alunos. A esse respeito, verificou-se que os professores sabem diferenciar uma situação da outra, ou seja, quando o conflito está sob controle ou quando ultrapassa o limite.

A este respeito, os estudos de Dan Olweus (*apud* FANTE, 2005) são essenciais, uma vez que destacam as características específicas que ajudam a diagnosticar o *Bullying*, permitindo diferenciar dos demais conflitos entre os estudantes ou mesmo brincadeiras pontuais que são comuns entre crianças e adolescentes. Neste caso, a perseguição, por exemplo, caracteriza-se como um comportamento agressivo e muitas vezes se manifesta através de violência física, verbal, moral ou psicológica de forma repetida.

Os dados também apresentaram que o *Bullying* mais frequente nas escolas pesquisadas ocorre através das expressões orais, como apelidos, palavrões, xingamentos, ofensas verbais e outros. Sobre este dado, Alves e Ferreira, (2019) esclarecem que o *Bullying* verbal se apresenta através de provocações, insultos e atribuição de apelidos vergonhosos às vítimas. Explicam ainda que esse tipo de *Bullying* pode ser direto ou indireto, gerando a exclusão e o preconceito.

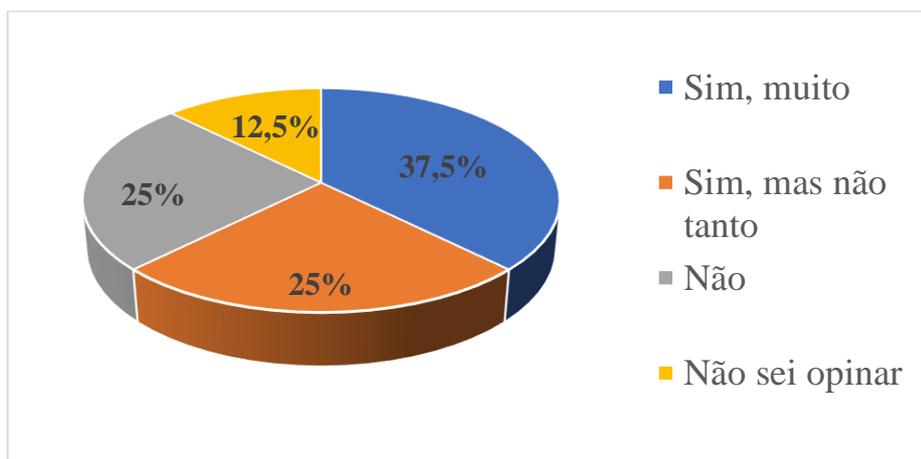
Observa-se que tal intimidação ocorre de diversas formas, onde os agressores muitas vezes refletem as atitudes que veem no núcleo familiar e as vítimas não conseguem se comunicar com professores ou responsáveis por medo, vergonha ou timidez.

Os dados também revelaram que os casos de *Bullying* acontecem tanto com os meninos quanto com as meninas, sendo frequente em ambos. Este dado difere um pouco do que Fante (2005, p. 72) apresenta em seus estudos:

Suas características mais comuns são: aspecto mais frágil que o de seus companheiros; medo de que lhe causem danos ou de ser fisicamente ineficaz nos esportes e nas brigas, sobretudo, no caso dos meninos; coordenação motora deficiente, especialmente entre os meninos; extrema sensibilidade, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixo autoestima, alguma dificuldade de aprendizado, ansiedade e aspectos depressivos.

Os professores também foram questionados sobre o avanço dessa violência e obteve-se os seguintes dados:

Figura 1- Observação se ao longo dos anos o *bullying* vem se agravando



Fonte: Pesquisa (2022)

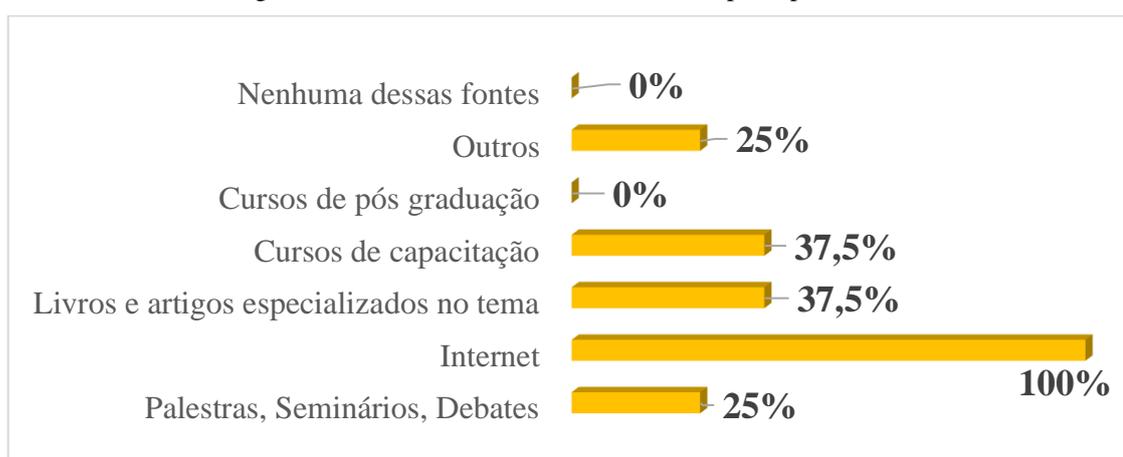
Destaca-se neste gráfico que, para a maioria dos professores, tem aumentado a violência nas escolas. De acordo com Brêtas e Morais (*apud* ABRAMOVAY *et al.*, 2020) “a violência é ressignificada, conforme os tempos, lugares relações e percepções e não ocorrem somente em atos e práticas materiais.”

### Ações para prevenção ao *Bullying*

É de extrema importância, o papel que a gestão escolar estabelece frente ao fenômeno do *Bullying*, pois deve combater esse tipo de violência que tanto prejudica a vida de crianças e adolescentes. Por esse motivo, foi questionado a respeito da atitude que é estabelecida no ambiente escolar diante dessa violência. Segundo as professoras, “os alunos compreendem a ação exercida [pelas professoras e gestão] e entendem também que as atitudes e punições são coerentes.”

Essa violência deve ser prevenida no meio escolar. Portanto a escola e professores devem estar capacitados para enfrentarem esse problema que se apresenta entre as crianças e adolescentes. Devido a este fator, foi perguntado se os docentes buscam conhecimentos para prevenir esse tipo de ação. Todas as professoras relataram que “[...] estão sempre se atualizando através de novos conhecimentos a respeito desse fenômeno.” De acordo com Trevisol e Campos (2016), “embora seja raro encontrar algum professor que não tenha conhecimento mesmo que básico acerca do *bullying*, a problemática principal reside em como os docentes agem frente a tais situações.” Os professores devem ser aptos para que possam desenvolver a tolerância, a solidariedade e o respeito às particularidades individuais, aplicando estratégias adequadas à prática escolar. Desse modo, será visto abaixo, quais as fontes de conhecimento são utilizadas pelos professores, segundo os dados coletados:

Figura- 2 Fontes de conhecimentos utilizados pelos professores



Fonte: Pesquisa (2022)

Nota-se que as fontes de pesquisas são diversas: cursos de capacitação, livros e artigos referentes ao tema, palestras, seminários debates ou buscam de outras fontes. Salientando que

nessa questão, em particular, poderia marcar mais de uma resposta. Corroborando com estes dados, Fante (2005) explica que é necessário oferecer aos profissionais de educação os recursos específicos que os capacitem a uma ação eficaz em seus locais de trabalho, para que possam estabelecer um bom diálogo, como forma de resolução das circunstâncias que apresentam situações de *Bullying* na escola.

Compreende-se que a prevenção dessa violência é um trabalho em equipe, onde a família deve estar em sintonia com a escola, sempre buscando ações efetivas para prevenir o *Bullying* no meio das crianças e adolescentes. Neste sentido, foi verificado a respeito da participação da família frente a esse problema. A maioria das professoras relatou que “*Sim, às vezes, há uma preocupação da família frente a esse fenômeno.*” De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no “Art. 18: “[...] é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, colocando-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.” (BRASIL, 1990, s/p.).

A equipe escolar tem um papel influente na prevenção e identificação de atitudes que possam evitar o *Bullying*, uma vez que esses comportamentos podem criar situações constrangedoras graves dentro e fora do ambiente escolar. Por isso é importante estar em diálogo com a família dos estudantes. Desse modo, questionou-se a respeito de como é o diálogo com a família. A maioria respondeu que “[*O diálogo*] é frequente. [*Que também ocorre*] o envolvimento dos pais.” No entanto as respostas se divergiram, uma vez que algumas professoras afirmaram que “*Raramente a família busca conversar sobre esse problema.*” Meotti e Pericoli (2013) atestam que quando a família matricula seus filhos na escola, ela está preocupada com a formação do indivíduo, considerando a escola como extensão do seu próprio lar. Neste caso, a educação do indivíduo em relação aos valores e à moral continua fora de casa através da ação educativa da instituição de ensino.

Notadamente existem várias ações, práticas e leis que estabelecem critérios e atitudes voltados à prevenção do *Bullying* no ambiente escolar. Todavia, nem sempre são colocados em prática por desconhecimento. Quando há falta de conhecimento sobre o tema, a situação do *Bullying* pode se fortalecer. A este respeito, foi perguntado sobre as ações que a escola desenvolve a fim de identificar situações de violência onde o fenômeno social do *Bullying* se apresenta. Identificou-se que 50% das professoras confirmaram que “*Quando situações que envolvem o Bullying se apresentam, a escola sempre resolveu o problema.*” As demais professoras (50%) afirmaram que “[*A ação da escola*] amenizou, mas não resolveu o problema.” Sobre esta questão, Duboc *et al.* (2021) esclarece que a ação não eficiente dos gestores escolares ou professores, pode fortalecer a prática do *Bullying* e que, inclusive, agrava

quando por algum motivo específico de competição, jogos, gincanas, estabelecem o método de classificação, atribuindo valor aos alunos que tiveram melhor ou pior desempenho.

Compreende-se que a prevenção do *Bullying* envolve monitoramento e ação efetiva diária, e ainda que os profissionais precisam estar aptos e atualizados para poderem trabalhar de maneira mais adequada possível quando o problema se manifesta na escola. Considerando esse ponto, as professoras foram questionadas em relação às ações consideradas mais adequadas para a prevenção.

Quadro 1 - Estratégias para prevenir o *Bullying* na escola

<i>P1: Sempre conversando e executando alguma atividade.</i>
<i>P2: Mais conversa.</i>
<i>P3: Mais rigidez entre as famílias.</i>
<i>P4: Conversar, mas não dar tanto destaque à palavra.</i>
<i>P5: Indicação de psicóloga.</i>
<i>P6: Que deveria ter palestras.</i>
<i>P7: Sempre ter conversas informais com os educandos sobre o assunto.</i>

Fonte: Pesquisa (2022)

É possível identificar que as estratégias e ações da escola colocam em prática o que é necessário ser feito para garantir a eficácia do empenho na prevenção da violência provocada pelo *Bullying*. De acordo com Neto (2005), os documentos legais compõem a base de conhecimentos que estabelecem o desenvolvimento e a educação de crianças e adolescentes. No entanto, priorizar os direitos, o respeito e a dignidade humana, exige um processo educacional e a escola tem essa função, de promover o aluno de forma integral para que se construa e exerça seu papel social de cidadão.

Questionadas sobre de quem deve ser a preocupação em prevenir o *Bullying*, a maioria respondeu que “*Esta preocupação deve ser de todos, portanto, da família, da sociedade e também da escola.*” De acordo o que está descrito no artigo 227 da Constituição Federativa do Brasil, é dever do Estado, da família e da sociedade em geral garantir com absoluta prioridade o direito à vida, saúde, liberdade, à convivência familiar e comunitária, além de assegurar o indivíduo de qualquer tipo de violência (BRASIL, 1988).

A respeito das ações e projetos que as escolas desenvolvem junto à família e comunidade a fim de prevenir o *Bullying*, compreende-se que trará sempre resultados positivos. Assim, verificou-se a respeito dos avanços percebidos na escola a partir das ações que os gestores e

professores programaram e executaram. A totalidade das professoras relatou que “*Sim, na maioria das vezes, traz um bom resultado.*” Segundo Silva (2010), tanto a escola quanto a família e a sociedade precisam agir o mais rápido possível para que as crianças e adolescentes não se acomodem com a hostilidade provocada pela prática do *Bullying* e cogitem que o caminho para a resolução dos problemas seja a violência. A prevenção do *Bullying* é um trabalho que deve sempre ser pensado e executado em equipe, onde todos, de uma forma interligada e inteligente, possam traçar estratégias para preveni-lo.

## **2. Considerações Finais**

Diante da pergunta que norteou esta pesquisa, constatou-se que a prevenção estabelecida referente ao *Bullying*, apresenta resultados positivos. Inicialmente acreditava-se que o trabalho voltado à prevenção do *Bullying* não vem sendo discutido e desenvolvido devidamente e com a frequência necessária nas escolas devido ao pouco conhecimento dos integrantes dela. Esta hipótese não foi confirmada, haja vista que os profissionais estão sempre buscando inovar seus conhecimentos referente à essa violência e o assunto é colocado frequentemente em pauta através das reuniões de colegiado e das ações didático-pedagógicas que têm sido implementadas para a prevenção do *Bullying*.

Como objetivo geral, a proposta foi analisar como ocorre a prevenção do *Bullying* na escola. Neste caso, este objetivo foi atingido uma vez que as ações e práticas para preveni-lo é efetiva e ocorre com a devida frequência. Como objetivos específicos, buscou-se esclarecer o conceito de *Bullying*, assim como identificar suas características. As propostas mais uma vez foram atingidas, haja vista que o professor está sempre buscando esclarecer o que é o *Bullying*, como ele é classificado e percebe sua gravidade. Os demais objetivos, como identificar possíveis casos de *Bullying* e verificar as práticas adotadas pelo professor e pela escola para preveni-lo, seus resultados também foram atingidos, uma vez que os gestores e professores possuem o conhecimento necessário para diferenciar quando a violência está sendo praticada entre os alunos e a partir disso, aplicam práticas efetivas e constantes para prevenção desse fenômeno.

Sugere-se, uma maior interação das autoridades locais juntamente com a escola para que possam criar programas e elaborar projetos que melhorarem o convívio entre as pessoas, promovendo o respeito às particularidades de cada um. Indica-se também novas pesquisas em outros locais e contextos educacionais para que se alargue e aprofunde esta discussão.

## Referências Bibliográficas

ALVES e FERREIRA. O bullying no ambiente escolar. **Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA**, Três Lagoas, v. 9, n. especial 3-10, 2019.

BAZZO, Juliane. Na captura de uma agência astuciosa: lições de uma etnografia com crianças sobre usos da noção de bullying. **Civitas: Revista de Ciências Sociais**, Curitiba, n. especial 1-11, 2020.

BEANE, Allan. **Proteja seu filho do bullying**: impeça que ele maltrate os colegas ou seja maltratado por eles. Tradução: Débora Guimarães Isidoro. Rio de Janeiro, RJ: BestSeller, 2010.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 16 abr. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática ( Bullying ). Brasília: Senado Federal, 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm). Acesso em: 16 abr. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990** - Estatuto da Criança e do adolescente. Brasília: Senado Federal, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm). Acesso em: 16 abr. 2022.

BRÊTAS, Jose Roberto; MORAIS, Silvia. Preconceito e Bullying no ambiente escola. **Revista educação**. São Paulo, vol.15 nº 1, p. 147-157, 2020. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/4015/0> Acesso em: 28 jun. 2022.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade-bullying**: o sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo: Gente, 2008. Demográfico: Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 03 out. 2021.

Demográfico. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 03 out. 2021.

DUBOC, *et al.* Bullying e desempenho escolar: leituras e compreensões. **Revista Olhares**, Guarulhos, v. 9, n. especial, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/352434623\\_Bullying\\_e\\_desempenho\\_escolar\\_leituras\\_e\\_compreensoes](https://www.researchgate.net/publication/352434623_Bullying_e_desempenho_escolar_leituras_e_compreensoes). Acesso em: 21 mai. 2022.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Verus, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda; MEDEIROS, Carlos. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna – Bahia: Via Litterarum, 2010.

LOPES NETO, Aramis Antônio. **Bullying**: comportamento agressivo entre estudantes. J. Pediatr. (Rio J.), 81 (5 suppl), Nov. 2005 Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhggsGZCjttLZBZYtVq/>. Acesso em: 21 mai. 2022.

MEOTTI, Juliane Prestes; PERÍCOLI, Marcelo. A postura do professor diante do bullying em sala de aula. **Revista Panorâmica On-Line**. Barra do Garças – MT, vol. 15, p. 66 - 84, dez. 2013. Disponível em:  
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/518> Acesso: 05 jun. 2022.

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, n. 188, 2010.

SOUZA, Christiane Pontoja; ALMEIDA, César Parente. **Bullying no ambiente escolar**. Centro Científico Conhecer. Goiânia, vol.7, n.12, 2011. Disponível em:  
<https://www.conhecer.org.br/enciclop/conbras1/bullying.pdf> Acesso em: 03 out. 2021.

TREVISOL, Maria Tereza; CAMPOS, Carlos. Bullying: Verificando a compreensão dos professores sobre o fenômeno no ambiente escolar. *Psicologia escolar e educacional*. São Paulo, vol. 20 n°2, p. 275-283, Maio/Agosto 2016. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/pee/a/PFyPKw5zCnZjJ6RZghkzvrz/abstract/?lang=pt> Acesso em: 28 jun. 2022.

ZEQUINÃO, Marcela. *et al.* Bullying escolar: um fenômeno multifacetado. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.42, n. especial, p. 3-14, 2016. Disponível em:  
<https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/114090>. Acesso em: 22 mai. 2022.

**Anexo 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido  
(Atendimento à Resolução 466 de 12/12/2012-CNS-MS)**

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe34XocY31dvvgVqDqJJNPEtUzMxIA97gEsDtzmCqFepiwFOg/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe34XocY31dvvgVqDqJJNPEtUzMxIA97gEsDtzmCqFepiwFOg/viewform?usp=sf_link)

**Anexo 2 – Questionário**

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe34XocY31dvvgVqDqJJNPEtUzMxIA97gEsDtzmCqFepiwFOg/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe34XocY31dvvgVqDqJJNPEtUzMxIA97gEsDtzmCqFepiwFOg/viewform?usp=sf_link)